



## **DIÁLOGOS POSSÍVEIS: A GEOGRAFIA E OUTROS SABERES - A PRODUÇÃO DE UM CONTO LITERÁRIO INTERDISCIPLINAR**

Everaldo Lisboa dos Santos

*Universidade Castelo Branco. everaldogeo@hotmail.com*

### **Resumo**

Na contemporaneidade se observa o surgimento de modernos paradigmas associados às práticas pedagógicas que fomentam a ruptura com os modelos tradicionais e a busca por novas propostas de cunho metodológico promovendo o diálogo entre diferentes áreas do saber. Neste sentido, a interdisciplinaridade, atrai múltiplos olhares - geógrafos, pedagogos, historiadores, dentre outros acirrando os embates e conflitos em torno desta temática e se constitui como um novo caminho integrando os diferentes campos do conhecimento e relega ao plano secundário os saberes parcelares. Isto posto, a construção de um conto abordando temáticas presentes no ambiente escolar literário envolveu alunos e professores de conhecimentos distintos e desponta como oportunidade rica de troca de conhecimentos entre os agentes envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade, Geografia, Educação, Conto literário.

### **ASPECTOS INICIAIS**

Na contemporaneidade emergem novos paradigmas associados às práticas pedagógicas, que ganham conteúdos outros, tendo como intuito tornar estas mais atraentes no ambiente escolar relegando ao plano secundário a percepção perversa da escola. Neste caminho, despontam pensamentos novos que rivalizam com modelos que valorizam a memorização de dados, o enciclopedismo, a informação morta e o individualismo, que caracterizam o modelo fragmentado do saber singularizado pelo modelo newtoniano-cartesiano.

Isto posto, emergem modernas propostas que visam articular uma pluralidade de olhares tendo como intuito a dialogia entre educadores e alunos, superando, deste modo, a visão parcelar e restrita do conhecimento e promovendo, deste modo, uma articulação entre ciências distintas.

Assim, os paradigmas inovadores propõem uma visão interdisciplinar do conhecimento e fomentam rupturas com o modelo newtoniano-cartesiano que caracterizou a ciência nos séculos XIX e durante grande parte do século XX contaminando

por muitos anos a sociedade e, em especial, a escola, em todos os níveis de ensino. O pensamento newtoniano-cartesiano propôs a fragmentação do todo e por consequência as escolas repartiram o conhecimento em áreas, as áreas em cursos, os cursos em disciplinas, as disciplinas em especificidades (BEHRENS, 1999, p.384).

Este artigo, desta forma, se desenvolve a partir da leitura relacional da categoria interdisciplinaridade tendo como objetivo analisar a dialogicidade entre a Geografia e outros saberes, a partir da produção de um conto literário<sup>1</sup> desenvolvido na Universidade Castelo Branco, localizada no bairro de Realengo, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Assim, apresentamos os seguintes questionamentos: I. Como a interdisciplinaridade fomenta o desenvolvimento do conhecimento? II. Quais as percepções dos alunos neste processo?

O artigo em tela apresenta três seções. Inicialmente, teceremos uma breve abordagem a respeito da categoria interdisciplinaridade e sua relevância no âmbito acadêmico/escolar. Posteriormente, trataremos da emergência de novos paradigmas que promovem rupturas com o modelo newtoniano-cartesiano, anteriormente estabelecido, e indicam caminhos outros nas práticas pedagógicas. Por fim, analisaremos a produção do conto literário abordando o processo interdisciplinar presente nesta atividade realizada coletivamente por alunos de áreas diversas.

## **1. INTERDISCIPLINARIDADE: A PLURALIDADE DOS SABERES E O SABER GEOGRÁFICO**

No cenário hodierno, a interdisciplinaridade seduz e atrai uma pluralidade de ciências distintas - pedagogos, geógrafos, historiadores, sociólogos, dentre outros, que acirram o debate sobre esta temática, relegando ao plano secundário a fragmentação do conhecimento, posto que o saber parcelar não abarca distintos tipos de conteúdos: “e disso decorre a necessidade de pensar em outros métodos e princípios que conjuguem esforços integrados para conseguir formar o homem inteiro, propiciando uma educação integral.” (CACETE, PAGANELLI e PONTUSCHKA, 2009, p. 109).

As transformações presentes na moderna sociedade e no cenário científico desconstruem as verdades anteriormente cristalizadas e sinalizam um período de tempos confusos sinalizando

---

<sup>1</sup> Esta atividade se desenvolveu durante a disciplina Sociologia da Educação Contemporânea envolvendo alunos dos seguintes cursos, a saber - Educação Física, Geografia, História, Letras e Pedagogia.

uma pluralidade de crises - ecológica, financeira, política, econômica e educação, dentre outras, levando - nos a um processo de reestruturação.

Neste período de transição da sociedade industrial à sociedade do conhecimento este processo impacta no campo da educação, onde emergem novos estudos, posto que as interpretações pretéritas são insuficientes para uma melhor compreensão das modernas dinâmicas presentes no campo da educação e da escola, “[...] pois é sabido que os avanços teóricos obtidos têm chegado muito lentamente à prática escolar, que permanece em boa parte respaldada em concepções teóricas tradicionais” (CAVALCANTI, 2009, p. 11).

Assim, a interdisciplinaridade, foco de embates teóricos entre pesquisadores e educadores nos distintos segmentos de ensino, reconhecem que face à complexidade do mundo contemporâneo, a fragmentação do saber não mais se constitui como um caminho para a resolução de questões modernas que eclodem - a crise ecológica, as novas dinâmicas no campo do trabalho, a problemática do ensino e da educação, dentre outras, e que exigem percepções outras. Nesta vertente, a interdisciplinaridade

aparece como compreensão de uma nova forma de elaboração e produção do conhecimento nos espaços de pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares na comunicação das linguagens partilhadas, nas pluralidades dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria (OLIVEIRA, 2008, p. 20).

A transição do pensamento fragmentado, individual e do saber parcelar para uma percepção da totalidade exige esforços analíticos que envolvem a relação de troca com outras áreas do conhecimento - o ir e vir, avanços e recuos, as relações de diálogo ora harmoniosas e ora conflituosas. Neste contexto, se insere a Geografia, intitulada como “ciência de síntese” e por uma excessiva fragmentação do conhecimento criando

um senso reducionista de que o saber geográfico seria facilmente incorporador de outros saberes e disciplinas; bastaria localizar o fenômeno, fosse qual fosse, para conferir ao estudo caráter de ciência geográfica. Assim empobrecida (apenas ciência da localização dos fenômenos), portanto despojada de parte de sua complexidade ontoepistemológica, a Geografia tem se prestado à realização de pobres estudos sob a rubrica de interdisciplinares, sem o que sejam (CUSTÓDIO, 2009, p. 82).

No entanto, segundo Claval (2010, p. 08) a Geografia, em permanente evolução, “é na verdade uma coisa bem diferente [...] a geografia está sempre presente nas práticas [...] nos conhecimentos que todos sempre mobilizamos em nossa vida diária, nos preceitos que os

governos observam para dirigir seus países” rompendo e superando com o modelo descritivo, memorizante e acrítico. No plano da Geografia, a interdisciplinaridade

está presente na formação geográfica brasileira desde seus primórdios a necessidade da troca de experiência entre os pioneiros que implantaram o curso de geografia no país elegeu a interdisciplinaridade como uma das possibilidades para investigar fenômenos que pressionam a mescla das divisões tradicionais do conhecimento, especialmente entre Geografia, História, Sociologia e Antropologia (SILVA, 2009, p. 20).

A interdisciplinaridade, desta forma, altera os paradigmas e o ponto de vista das práticas pedagógicas contempladas por este processo fomentando a busca por ações integrativas e rejeitam, portanto, a visão parcelar e nos impulsionam a repensar as práticas cotidianas, posto que o paradigma do saber parcelar não é suficiente para compreender a dinâmica dos fenômenos complexos .

## **2. REPENSANDO AS PRÁTICAS COTIDIANAS... A INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA DE CONHECIMENTO**

As mudanças no espírito científico ganham conteúdos novos no período posterior aos anos de 1960 minando o paradigma fragmentado presentes no campo do trabalho - taylorismo e fordismo - que se destacam pela intensa divisão do trabalho do processo produtivo e pelo reducionismo do conhecimento (OLIVEIRA, 2008).

As transformações presentes na sociedade contemporânea repercutem no campo da educação que exige uma visão de maior amplitude que contemple o diálogo entre os múltiplos olhares. Isso porque, face à velocidade das inovações, principalmente no campo das comunicações, onde as ideias e as informações se deslocam vertiginosamente, se banalizam o novo e os modos de pensar.

Nesta vertente, o que se observa é que a sociedade atual difere, qualitativamente, da era industrial e, nesse período de mudança, coexistem estruturas pretéritas - da agricultura e da indústria - que ora dialogam, ora entram em conflitos com estruturas que emergem - a sociedade do conhecimento, por exemplo.

As novas dinâmicas desta sociedade repercutem no campo da educação e da escola, face à relevância do processo de descentralização, autonomia escolar, flexibilização dos conteúdos,

dentre outros, e nos remetem ao campo produtivo das grandes corporações. Estas ganham fôlego no segundo quartel do século XX e se intensificam nos anos iniciais do século XXI diante das reformas educacionais resultantes das novas demandas que emergem no campo da educação.

Diante da crise presente nesta área, as reformas são justificadas por ideólogos que constataam um cenário de crise de eficiência, eficácia e produtividade e que a superação deste processo implicaria na busca pela qualidade na formação docente brasileira. Participando deste debate, Passini (2007, p. 53) assevera

ao pensarmos no estudo da organização do trabalho na instituição escolar, incluímos a aprendizagem dos alunos e o trabalho de todo o corpo de educadores, nele compreendido também o pessoal de apoio, com vista à melhoria da qualidade de ensino. Deve ser contínua a perseguição da melhoria da produtividade de todos os sujeitos atuantes nas atividades escolares.

Neste novo modelo, diante da gama de informações com os quais os alunos têm que lidar, os professores tem que reavaliar suas estratégias e repensar as práticas cotidianas devendo construir e reconstruir, num processo permanente, o conhecimento. Assim, a aprendizagem envolve uma pluralidade de agentes que articulam diferentes frações do saber. Santos, Ruschel e Soares *et alii* (2012, p.10) atesta que

esses novos modos de conceber o ensino e a aprendizagem supõem uma nova atitude por parte dos professores, dos alunos e de toda a equipe escolar. Requer um clima favorável à mudança, altamente motivador tanto para o professor como para o aluno e um ambiente facilitador, com autonomia de trabalho e liberdade, permitindo trabalho cooperativo e solidário. Nesse sentido, para mudar a escola e transformar o ensino é necessário que haja envolvimento direto de todos os participantes da comunidade escolar.

Com efeito, no processo de reelaboração dos saberes presentes em suas práticas, os agentes envolvidos nesta atividade devem confrontar novos e velhos paradigmas relegando ao plano secundário os modelos que se destacam pela inércia e passividade do aluno na construção do conhecimento. À luz desta temática, Behrens (1999, p. 384) afirma:

outro fator relevante de influência na ação docente é a busca da reprodução do conhecimento. Caracterizada pela fragmentação, a prática pedagógica propõe ações mecânicas aos alunos, provocando um ensino assentado no escute leia, decore e repita [...] Na explicação do conteúdo, cabe aos alunos o papel de expectadores passivos para assimilar, memorizar e reproduzir os conteúdos propostos.

Este aspecto se expressa em outras disciplinas, dentre elas a Geografia, posto que

todo mundo acredita que a geografia não passa de uma disciplina escolar e universitária, cuja função seria a de fornecer elementos de uma descrição do mundo [...] uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois como qualquer um sabe, “em geografia nada há de entender, mas é preciso ter memória” (LACOSTE, 1988, p. 21)

Nesta direção, modernos paradigmas propõem o repensar do papel da escola, do professor, dos alunos, da equipe pedagógica e da direção na busca por modelos outros que torne atrativo o ambiente escolar. Assim, a Geografia na busca da interdisciplinaridade requer uma

mudança na postura do professor de Geografia em relação a um trabalho que os aproxime das demais disciplinas, o que pode permitir o aprofundamento das noções e conceitos básicos (...) A integração de temas e a relação de metodologias selecionadas pela própria escola que possibilitem um raciocínio sobre o espaço geográfico em interações com a história, a matemática, a literatura, a biologia e a química permitirão uma melhor compreensão da própria disciplina (PONTUSCHKA, 2005, 135/136).

Neste sentido, prossegue a referida autora (2005, p. 135) a escola contemporânea precisa formar, num processo permanente, crianças e jovens que enfrentarão novas e complexas realidades, posto que

a escola da fábrica do século passado ainda está aí e não dá conta da formação desse jovem. Há que se pensar em um ensino que forme o aluno do ponto de vista reflexivo, flexível, crítico e criativo. Não é uma formação para o mercado de trabalho apenas, mas um jovem preparado para enfrentar as transformações cada vez mais céleres que certamente virão. A escola, particular ou pública, precisa ser repensada para a formação desse jovem.

Com efeito, esta instituição diante das novas dinâmicas da sociedade, deve ser repensada, pois “a escola nesse paradigma é articuladora do saber. Não é só um espaço físico, mas, sim, um estado permanente do indivíduo, onde o trabalho colaborativo está sempre presente” (BEHRENS, 1999, p. 387). Em suma, a escola, com diferentes espaços de convivência, é um espaço de construção social do conhecimento coletivo com diferentes agentes que comungam de ideias que priorizam avanços nos processos de aprendizagem.

É importante salientar que, nesse processo, novas estruturas tornam-se hegemônicas sem, no entanto, apagar e eliminar os traços do período precedente. Elas coexistem, às vezes, dialeticamente, com as estruturas do passado. Há que se destacar que as transformações, desigualitárias e com diferentes intensidades, não apagam de forma imediata, as estruturas, as ideias e os conhecimentos do período antecedente. Desse modo, convivem na sociedade contemporânea modelos conservadores com métodos inovadores e novas formas de trabalho no ambiente escolar, dentre elas, a interdisciplinaridade.

### 3. DIÁLOGOS POSSÍVEIS: A GEOGRAFIA E A PRODUÇÃO DE UM CONTO LITERÁRIO INTERDISCIPLINAR

“A princípio fiquei meio temerosa com a proposta, mas com o desenrolar da história fui vendo que a interdisciplinaridade só tem a somar. Escrever o conto, foi em sua totalidade prazeroso e acredito que de grande proveito para minha formação acadêmica” (Depoimento de Cláudia Batista - aluna do curso de Pedagogia)

A Universidade Castelo Branco (UCB) está localizado no bairro de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro sendo denominado e delimitado através de “Decreto N° 3158, em 23 de julho de 1981 com alterações do Decreto N° 5280, de 23 de agosto de 1985” (LETIERE, 2017, p. 132).

Este é um bairro composto por segmentos de classe média e classe média baixa, com ruas pavimentadas, sem arborização avenidas largas e retilíneas nas proximidades desta universidade que conectam esta fração do espaço à Vila Militar.

Destacamos ainda a presença do Colégio Pedro II, a Lona Cultural Gilberto Gil e a Floresta do Piraquara presente no Parque Estadual da Serra Branca, o comércio popular, e os graves problemas de infraestrutura - segurança, iluminação pública, educação, saúde, dentre outras. Há depoimentos, rotineiros, de alunos que foram alvos de violência no retorno para casa ou, até mesmo, nos bares e pontos de ônibus situados no entorno desta instituição escolar.

A universidade oferta uma pluralidade de cursos - presencial e à distância, distribuídos em diversos *campus* da cidade do Rio de Janeiro: Centro, Guadalupe, Penha e Realengo e também em outros estados, com polos em Contagem (MG), Foz do Iguaçu (PR) e São Leopoldo, dentre outros.

Os alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite, conjugam a universidade com o trabalho - em atividades formais e informais, em precárias funções, que não exigem qualificação: jardineiros, secretarias, vendedoras, manicures, animadores e garçons de casas de festas, dentre outras atividades, mas que buscam, através da graduação, a inserção na Sociedade de Conhecimento e no mercado do trabalho. Participando deste debate, Castells (1999, p. 274) atesta que estes são “executores de instruções, estes continuam a proliferar, pois muitas tarefas servis dificilmente podem ser automatizadas e muitos trabalhadores, especialmente jovens, mulheres e imigrantes, estão dispostos a aceitar qualquer condição para a obtenção de um emprego”.

A proposta da produção do conto literário envolveu o diálogo entre diferentes frações do conhecimento - Geografia, Pedagogia, Letras e História - e surgiu a partir de um tema gerador<sup>2</sup> face aos debates que ocorreram durante as aulas de Sociologia da Educação Contemporânea que versavam sobre temas presentes no espaço escolar: relações de sociabilidade, *bullying*, violências racismo, dentre outros. Segundo Santos, Ruschel e Soares (2012, p. 13) “as propostas devem ser construídas a partir de novos paradigmas que transformem as ideias em ações concretas e essas ações em projetos sociais significativos, que abandone o simples ativismo eficaz, da prática pela prática”.

Diante do exposto, buscando subverter esta lógica parcelar e fragmentada, foi apresentado aos alunos, a proposta de uma atividade interdisciplinar buscando a integração e a interação de conhecimentos entre a pluralidade de saberes. À luz desta temática, Oliveira (2008, p.17) afirma

essa interação abrange fatores diversos, destacando-se a comunicação de ideias, mútua integração dos conceitos organizadores, epistemologia, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e organização da pesquisa e da educação relacionados a uma área bastante ampla. Um grupo interdisciplinar constitui-se de pessoas formadas em diferentes campos do conhecimento (disciplinas), com diferentes conceitos, métodos, dados e termos que se pressupõem possam ser integralizados, num contexto mais amplo.

Assim, a partir do diálogo envolvendo reflexões teóricas e troca de conhecimentos entre os diversos agentes envolvidos neste processo - professores e alunos, tendo como intuito “a necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo de conhecimento” (OLIVEIRA, 2008, p. 17).

Do ponto de vista metodológico, na produção desta atividade, os alunos inicialmente foram divididos em grupos, com quatro ou cinco componentes que passaram a realizar o projeto em sala de aula manejando “referenciais teóricos, conceitos, procedimentos, habilidades de diferentes disciplinas, para compreender ou solucionar as questões e problemas propostos” (OLIVEIRA, 2008, p. 23).

---

<sup>2</sup> À luz desta temática, Cacete, Paganelli e Pontuschka ( 2009, p. 154) assevera: “O tema gerador, proposto como um dos caminhos na construção do currículo, deve ser escolhido com base no conhecimento das relações dos homens com o mundo, com a vida. Deve representar uma época, tentando captar a totalidade, e não apenas aspectos isolados e fragmentários da realidade da escola e de seu entorno. É um objeto de estudo que permite a compreensão do fazer e do pensar, a relação entre teoria e prática”. Neste sentido, o tema gerador pensado durante as aulas foi o ambiente escolar como *locus* de aprendizagem, da produção de conhecimento, da criação de laços de sociabilidade e de violências múltiplas - física, psicológica, simbólica, dentre outras questões.



A elaboração deste projeto durou um mês, sempre na presença dos professores envolvidos e, posteriormente, houve a apresentação do produto final - 'o conto literário', a partir das vivências cotidianas ou da criação coletiva, em seminários ou peças teatrais.

Diante do exposto, a produção coletiva e interdisciplinar pode, deste modo, criar saberes outros, favorecendo, assim, uma aproximação entre alunos, professores e coordenação, posto que o professor na condição de pesquisador abre possibilidades de diálogos com outras disciplinas selecionando métodos, técnicas e conteúdos a serem abordados na produção do conhecimento, sempre em mutação.

Assim, a produção do conto literário envolvendo saberes diversos despontou como uma prática inovadora no âmbito das aulas de Sociologia da Educação Contemporânea e a questão em tela se expressa nos relatos dos alunos: "Achei muito bom [...] e também foi uma coisa nova que fizemos" e "foi um trabalho interessante, porque podemos com esse conto interagir com outras disciplinas", e, por fim, porque possibilitou a interdisciplinaridade entre as distintas frações do saber.

Neste contexto, de avanços e recuos, a intervenção do professor na construção do conhecimento é de grande relevância e a interdisciplinaridade torna - se, deste modo, uma ferramenta importante, envolvendo múltiplos agentes no processo de aprendizagem, sempre em reconstrução. Por fim, na sociedade do conhecimento que emerge, os alunos devem ser os protagonistas de sua própria caminhada sendo cidadãos críticos e reflexivos que possam intervir na realidade que os circunda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A interdisciplinaridade se constitui no momento atual como um novo paradigma no plano da educação fomentando rupturas com o modelo que indica uma fragmentação parcelar do saber. Assim, este modelo propõe a ruptura com as práticas pedagógicas que priorizam ações mecanicistas baseadas na tríade ler - decorar - repetir onde os alunos assumem uma postura de inércia e de passividade no processo de produção de conhecimento.

Nesta direção, esta produção coletiva abarca uma pluralidade de agentes, principalmente, professores e alunos envolvendo troca de conhecimentos entre diversas frações do saber que compartilham dos mesmos ideais, ou seja, romper com a produção isolada do conhecimento.

Diante do exposto, a interdisciplinaridade se configura como um elo e uma ferramenta que conecta distintas ciências. Salientamos, no entanto, que este processo enfrenta obstáculos e resistências - no âmbito da escola estadual onde esta atividade foi desenvolvida inicialmente -, inclusive de professores, realçando a dialética presente no âmbito escolar, um espaço de socialização, posto que as relações de conflito e harmonia esteve presente nos diálogos entre todos os agentes envolvidos.

Isto posto, a produção do conto interdisciplinar na Universidade Castelo Branco emergiu como uma atividade nova rompendo com as atividades isolacionistas, fragmentadas e com conteúdos desconectados da realidade do aluno. Deste modo, a realização de trabalhos que inclui distintas frações do saber, despontou como algo inovador fomentando rupturas com o saber parcelar e incentivando a solidariedade e a criatividade na produção e apresentação através de práticas lúdicas - a construção do conto literário.

Por fim, apesar dos aspectos históricos que valorizam o saber parcelar, é possível repensar a escola e suas práticas, posto que esta atividade embora realizada na academia destina - se também ao espaço escolar, como uma ferramenta de transformação do fazer pedagógico e de se realizar uma educação crítica, consciente, participativa tornando os alunos em protagonistas ativos do processo de aprendizagem. Assim, a interdisciplinaridade deve instaurar relações outras entre alunos e professores fomentando uma conexão entre ensino e pesquisa criando laços duradouros no processo de desenvolvimento do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. A prática pedagógica e o desafio do paradigma emergente. **Revista Brasileira Est. Pedagogia**. Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, Set/dez. 1999.

CACETE, N. H.; PAGANELLI, T.Y. PONTUSCHKA, N.N. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTELLS, M. **A sociedade em redes - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: Papirus, 2009.

CLAVAL, P. **Terras dos Homens: a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

CUSTÓDIO, V. Geografia e Interdisciplinaridade: um posicionamento. In: GALVANI, E. e LEMOS, A.I.G. de. **Geografia, tradições e perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LACOSTE, Y. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas (SP): Papirus, 1988.

LETIERE, R. **Rio Bairros: uma breve história dos bairros cariocas - de A a Z**. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2017.

OLIVEIRA, J.G. de. A interdisciplinaridade possibilita superar o conhecimento fragmentado? In: ALMEIDA, M. do S. P. de, AZEVEDO, L. M. de. **Espaço interdisciplinar: literatura, meio ambiente e relações sociais**. Recife: Baraúna, 2008.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N.N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A.F.A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, S. P. dos; RUSCHEL, C.T.M.; SOARES, D. R.. A formação docente e suas repercussões na sociedade do conhecimento. In: SUDBRACK, Edite Maria (Org.) **Trabalho docente e práticas pedagógicas inovadoras**. Frederico Westphalen (RS) Editora: URI, 2012.

SILVA, J.B. da. Geografia e Interdisciplinaridade: um posicionamento. In: GALVANI, E. e LEMOS, A.I.G. de. **Geografia, tradições e perspectivas: Interdisciplinaridade, meio ambiente e representações**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.